



# CONFERÊNCIA

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

## Como vamos alimentar 10 mil milhões em 2050?

O JE promoveu no passado dia 16, a conferência "Alimentar o Futuro", marcando o arranque da 10.ª edição dos 'Food & Nutrition Awards'. O evento contou ainda com a Sustainable Society Initiative e o apoio da Vieira de Almeida & Associados (VdA).

**SÓNIA BEXIGA E JÉSSICA SOUSA**  
sbexiga@jornaleconomico.pt

"Do *business as usual* para o *business unusual*" foi o mote da intervenção nesta conferência de Jorge Portugal, diretor geral da COTEC. Convidando ao difícil exercício de prever o futuro, Jorge Portugal começou por frisar que o acréscimo de mais três mil milhões de pessoas até 2050 (10 mil milhões no total) lança o desafio de responder a maiores necessidades de produção alimentar. No capítulo do desperdício alimentar nas sociedades ocidentais, considera que a cadeia de produção está muito eficiente (entre produção e distribuição de alimentos perecíveis e não perecíveis), embora continue a existir a necessidade de melhorar todo o processo. Mas os desafios não se ficam por aqui.

A mobilidade e a logística são "um problema muito complicado mas interessante", defende, acrescentando que com a facilidade criada pelas apps, o futuro passará por novas métricas. E estas podem pesar na tomada da decisão, podendo mesmo refletir se estamos conscientes ao apoiar um determinado tipo de produção, natural ou artificial. Também a alimentação segue a tendência das novas gerações e as experiências surgirão via dispositivos que criam virtualmente sensações e fornecem informação sobre a composição dos alimentos escolhidos.

Em paralelo, o setor retalhista, atento às mudanças, vai apresentando soluções e assume a sustentabilidade como bandeira. "A produção terá que ser reformulada e quem vai impulsionar essa reforma são os consumidores. Há dificuldades em termos de recursos, como o terreno e a água, mas também há novos consumidores sensíveis a estas temáticas", explica a diretora de comunicação do Lidl. "São estes consumidores que vão exigir a mudança e influenciar o mercado, nomeadamente em termos do plástico, da redução do consumo de carne, etc.. E enquanto retalhistas, caberá aos grandes players inovar o mercado", sublinhou.

Até que exista um aumento significativo destas empresas, é necessário que as atuais trabalhem no sentido de fornecer alternativas sustentáveis

aos consumidores. Para o diretor de marketing da Cerealis, o consumidor e os parceiros têm um papel importante: "Por exemplo, enquanto parceiros do Lidl, temos que respeitar as políticas de sustentabilidade que defendem. Se queremos trabalhar com parceiros que tenham na mira políticas verdes, temos que nos adaptar", reforçou João Paulo Rocha.

Por outro lado, falar sobre o futuro da alimentação é, incontornavelmente, falar de inovação. Há já um vasto trabalho realizado por startups dedicado sobretudo a alternativas ao consumo de carne e à distribuição. Um dos exemplos com grande potencial, avaliado em mais de três mil milhões de euros, é o universo dos alimentos funcionais, grande parte criados a partir de resíduos.

Porém, para estas startups, obter um financiamento bancário ou o apoio de investidores é também um desafio. Segundo Sofia Santos, o tema da sustentabilidade só agora é que está a chegar ao setor financeiro. "São temas novos mas estão a ser desenvolvidos rapidamente, no sentido de juntar a ciência à finança", explica a economista. "Não existe uma linguagem comum, mas para avaliar um projeto que tenha como base a sustentabilidade, o setor financeiro vai ter que investir em compreender a ciência", conclui. Também o Conselho Europeu tem no topo da agenda desenvolver plataformas para financiar esta tendência, através de Green Bonds, emissões de dívida que deverão continuar a crescer nos próximos anos.

José Lima Santos, professor do ISA, não tem dúvidas de que para além do investimento, o preço pode ser o fator decisivo. Desde 2008 que os preços do mercado ditam o ritmo do desenvolvimento assente em dois drivers: alterações climáticas e China. Sobre as alterações climáticas, afirma que as condições globais vão piorar, influenciando diretamente os mercados. Por outro lado, a China, "enquanto nação deficitária em termos de alimentação, vai condicionar todo o contexto mundial", defende, acrescentando que também o Brasil, pela procura, terá um papel central.

O dossiê legislação também foi trazido a este debate. Segundo Catarina Pinto Correia, sócia da VdA,



Fotos: Cristina Bernardo



**JORGE PORTUGAL**  
Diretor geral da COTEC



**CATARINA PINTO CORREIA**  
Sócia VdA



**SOFIA SANTOS**  
Economista, Prof. universitária



**VANESSA ROMEU**  
Diretora de comunicação corporativa do Lidl



**JOÃO PAULO ROCHA**  
Diretor de marketing na Cerealis



**JOSÉ LIMA SANTOS**  
Prof. do Instituto Superior Agronomia (ISA)

importa reter que as políticas setoriais, tanto em Portugal como na Europa, têm como fio condutor os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da ONU e frisa a necessidade da educação para a qualidade assente na produção e no consumo responsável. Defende assim que o futuro passa por uma alimentação ecológica, com menos proteína animal, numa realidade que terá incentivos, via legislação, potenciando a proximidade entre produção e consumo. A especialista sublinhou ainda a nova diretiva europeia para a alimentação biológica, a qual alarga a lista dos alimentos e ainda aborda a certificação, produção, controlo, distribuição e comercialização.

Uma nota final para o esforço da UE e da ONU no sentido de regulamentar e incentivar estas matérias: "não tenho dúvidas, e sem colocar em causa se funcionará melhor proibindo ou não, porque teremos sempre de ter em conta as liberdades individuais, que toda a legislação já produzida não é suficiente, estou certa de que estamos muito atrás em termos legislativos". E se o objetivo é mudar, a fundo, "importa começar desde logo pelas compras públicas, destinando apoios às políticas de cada Estado", conclui.

As candidaturas aos FNA decorrem até 22 de novembro e a cerimónia de entrega dos prémios deverá ter lugar em janeiro. ●